

FINALIDADE:

Demonstrar a rotina de atendimento da recepção.

JUSTIFICATIVA:

Este Plano de Contingência para Eventos Climáticos tem abrangência a todos os setores do Hospital do Centro e nele estão descritas todas responsabilidades e tarefas que devem ser seguidas quando acionado em caso de desastres naturais como tempestade, granizo, alagamento, enchente, vendaval, entre outros.

DEFINIÇÕES E SIGLAS:

SCIH – Serviço Controle Hospitalar

SESMT- Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:

Qualidade

MATERIAL NECESSÁRIO:

- PROCEDIMENTO:** Etapas para elaboração do Plano de Contingência. Percepção do Risco – aumento considerável nos riscos de desastres naturais e histórico de enchentes, alagamentos e tempestades e granizos na região.
 - Constituição de Grupo de Trabalho – iniciar uma comissão para traçar as prioridades do plano e as decisões a serem tomadas por setor, “importante é garantir a presença de representantes que tenham, de um lado, poder decisório, e de outro, conhecimento efetivo.” (SEDEC, 2017).
 - Analizar o Cenário – levantar as principais ameaças, vulnerabilidades e as capacidades e recursos que existem disponíveis para que as melhores decisões sejam tomadas na hora do desastre.
 - Definição das ações e procedimentos – ações como monitoramento, alerta, alarme, fuga (evacuação), ações de socorro, assistência às vítimas e restabelecimento dos serviços devem ser descritas e definidas seus responsáveis.
 - Aprovação – o Plano deve ser aprovado pela Diretoria e pelo Grupo de Trabalho.
 - Divulgação e Treinamentos – após aprovado o Plano deve ser divulgado a todos os setores, sendo fundamental o cronograma de treinamentos para esclarecer aos envolvidos todas as ações.

Revisão – sempre que necessário revisar as ações traçadas nas reuniões para manter o plano atualizado. Grupo de Trabalho. O Grupo de Trabalho formado para a elaboração deste Plano de Contingência é composto por representantes de diversos setores do Hospital do Centro, conforme a tabela abaixo.

Grupo de Trabalho – Plano de Contingência

Setor	Responsável
Direção Clínica	Marcelo Rivabem
Direção Jurídica e Compliance	Alexandre Mariath Costa
Direção de Meio Ambiente	Conrado Müller
Gerência Operacional	Lídia Maria Ferreira
Grupo Pollus Segurança	Mario Polonha
Gerência de Qualidade	Carla Proença
Gerência de Processos	Tatiane Cardoso
Manutenção	Wagner Antoniassi
Manutenção	Sara Freitas
S.C.I.E.H.	Tatiane Cardoso
S.E.S.M.T	Odair Lopes da Silveira

Modo de Ação. Quando for acionado o alerta de algum evento climático que possa prejudicar as instalações do hospital, assim como as rotinas de trabalho, alguns setores são fundamentais para organizar e ordenar as tarefas para o sucesso das ações deste plano.

Importante destacar que quanto mais rápida for comunicada a informação, maior será a redução de danos.

O alerta é fundamental para os setores monitorem a situação do evento que está ocorrendo, as condições das instalações do hospital assim como dos pacientes. Importante destacar que o alerta não aciona imediatamente o Plano de Evacuação.

Cabe ao SESMT organizar o cronograma de treinamentos e realizar os treinamentos com todos os colaboradores, de forma contínua, de modo que todos saibam suas atribuições no momento que ocorrer o evento e os responsáveis pelos pontos estratégicos se direcionem o mais rápido possível para ajudar nos fluxos estabelecidos.

Os pontos estratégicos foram definidos pelo Grupo de Trabalho como locais onde podem ocorrer um fluxo maior de pessoas, como os cruzamentos entre as rotas de fuga e os locais próximos as saídas de emergência. Nestes locais, os

funcionários escolhidos em treinamento, permanecerão orientando e ajudando o fluxo dos pacientes, visitantes e colaboradores.

- Escada próxima ao Posto 3 – 1 colaborador;
-
- Cruzamento entre as rampas que descem do Posto 2 com a do Posto 3 e 4 – 1 colaborador;
- Final da rampa no térreo, próximo a recepção – 2 colaboradores;
-
- Início da rampa no Centro de Imagem – 1 colaborador;
-
- Sala de espera no Centro de Imagem – 1 colaborador;
-
- Cruzamento entre o corredor central e o corredor dos quartos 20 ao 27 – 1 colaborador; Corredor central em frente a rampa de acesso às UTIs – 1 colaborador; Corredor central próximo ao acesso das ambulâncias – 2 colaboradores;
- Saída da UTI D – 1 colaborador;
-
- Ponto entre a UTI A e a UTI B, próximo a rampa – 1 colaborador;
-
- Corredor entre a UTI B e a UTI C – 1 colaborador;
-
- Próximo a ilha da UTI C, entre os leitos de isolamento – 1 colaborador.

Todos os funcionários designados para auxiliar nos fluxos dos pontos estratégicos, no momento que for acionado o alerta deverão pegar o colete refletivo e se direcionar ao local definido em treinamento.

Os coletes refletivos permanecerão sob os cuidados do SESMT e em situações no plantão noturno com a equipe da segurança.

Cabe a Segurança, alertar todos os setores sobre o início do evento climático que está acontecendo. Colocar as barreiras de contenção contra enchentes e alagamentos e caso seja necessário a evacuação do Hospital, colocar a corrente de bloqueio da Rua Rocha Pombo próximo da “Praça do Diogo” para inversão do sentido da rua. Se necessário solicitar auxílio para a Hotelaria.

Cabe a Diretoria, coordenar as primeiras ações a serem tomadas e organizar, junto a Gerência de Enfermagem, as equipes de apoio.

Cabe a Gerência de Enfermagem, junto com a Diretoria coordenar as primeiras ações e acionar órgãos do estado caso necessite ajuda com ambulâncias, bombeiros, polícia, defesa civil, entre outros.

Segue abaixo os principais órgãos do estado com os contatos em caso de emergência:

- SAMU – 192
- Defesa Civil – 199
- Bombeiros – 193
-

- Polícia Militar – 190
-
- Guarda Municipal – 153
-
- Depran – 3392-3371 Obs.: Segunda a sexta-feira das 08:00 ao 12:00 e das 13:00 as 17:00 horas.

Cabe ao Corpo Clínico, verificar o estado dos pacientes e junto com a Enfermagem verificar a estrutura dos postos e leitos, caso necessite transferência de pacientes de local informar a Diretoria ou a Gerência de Enfermagem.

Cabe a Enfermagem verificar todos os postos e leitos se a estrutura está em ordem e estar disponível para ajudar qualquer ação solicitada pelo Corpo Clínico.

Cabe a Manutenção, verificar o fornecimento de energia e água. Estar disponível para todas as ações necessárias para manter o controle da situação.

Cabe a Higiene, prestar ajuda no local em que a gerência de enfermagem julgar crítico. Estar à disposição para auxiliar nas ações que forem tomadas. Disponibilizar materiais para ajudar no que for preciso, como rodos, vassouras, baldes, panos, entre outros.

Cabe a T.I., verificar o funcionamento do sistema e o estado dos equipamentos do hospital, caso seja necessário retirar do local algum equipamento, guardar em local seguro.

Cabe ao Centro de Imagens, inspecionar os equipamentos e o estado das salas, caso precise desligar algum equipamento acionar a manutenção.

Cabe ao Administrativo, estar disponível a ajudar os setores que forem necessários e ajudar o segurança a comunicar os setores sobre o evento que está em ocorrência. Cabe ao Almoxarifado, verificar as condições do estoque e se precisa remanejar algum material para algum outro lugar que não esteja em risco. Caso precise de remanejamento do estoque solicitar ajuda a Hotelaria. Cabe a Farmácia, verificar as instalações e condições do estoque de medicamentos e materiais, caso necessário remanejamento dos produtos solicitar ajuda ao Administrativo.

Cabe a Hotelaria, junto com o segurança, colocar as barreiras de contenção contra enchentes nas portas assim que começar o risco de alagamento e estar disponível a ajudar os setores que forem necessários.

O Estado possui um sistema de alerta via celular para avisar sobre possíveis eventos climáticos, para aderir ao sistema basta cadastrar o celular na Defesa Civil do Paraná para receber os alertas. Enviar SMS para 40199 com o CEP do local.

Rota de Fuga / Evacuação.

A evacuação do Hospital em caso de emergência é uma situação que necessita muito cuidado por envolver pacientes acamados que necessitam de assistência durante todo o processo, principalmente os pacientes das UTIs.

Muito importante destacar que não são todos os alertas emitidos pelo Segurança que darão início ao Plano de Evacuação do Hospital. O alerta é para manter as equipes preparadas monitorando a situação, caso a situação se agrave e seja necessária a evacuação, esta decisão será emitida pela Diretoria, Gerência de Enfermagem ou pelo Responsável

do Setor no momento do evento.

A rota de fuga foi elaborada pelo Grupo de Trabalho de modo a direcionar os pacientes mais críticos, acamados ou em macas para o acesso das ambulâncias, pois caso necessitem transferência para outros hospitais já estão no local onde o transporte consegue dar o apoio.

Para o acesso e saída das ambulâncias em caso de transferência de pacientes uma ação fundamental é o bloqueio da Rua Rocha Pombo, para inversão de sentido, de modo que a ambulância possa sair sentido da praça. Essa ação é de responsabilidade do segurança que poderá solicitar auxílio para um colaborador da hotelaria. A rua será bloqueada com uma corrente com placa de sinalização refletiva pendurada na mesma. A corrente permanecerá à disposição junto com as barreiras de contenção próximo a entrada do morgue.

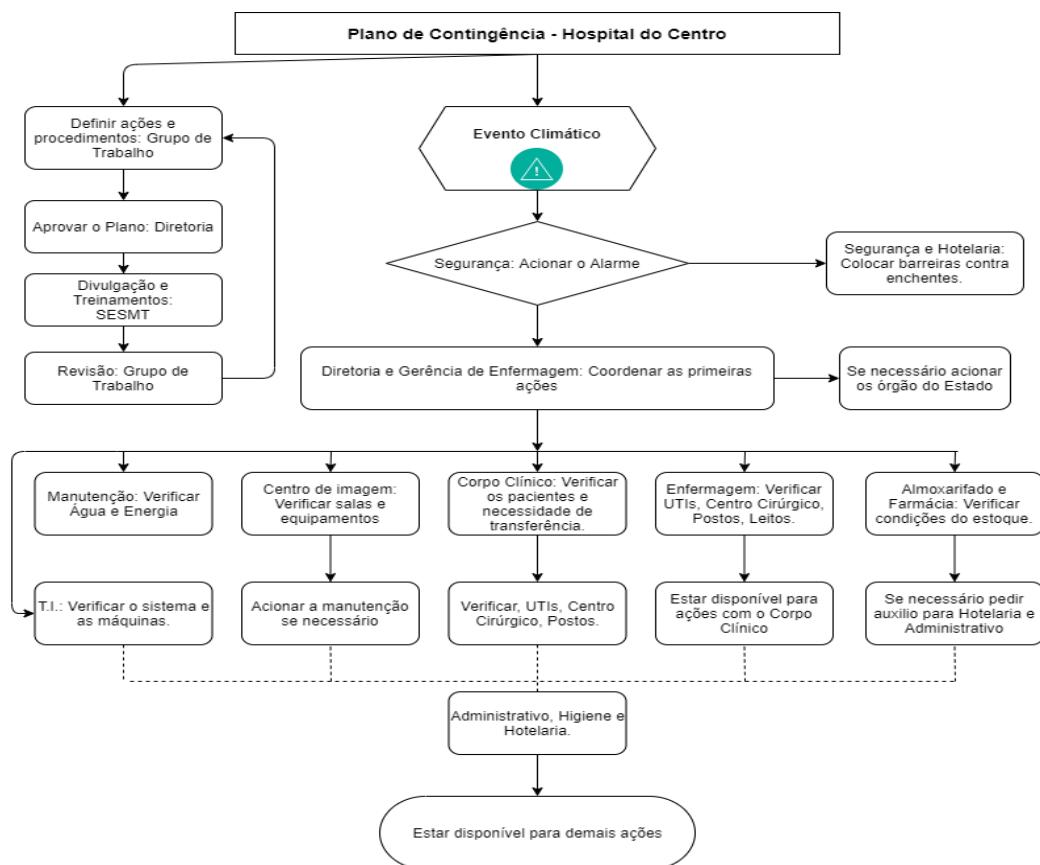
Os setores da Nutrição, Farmácia, Refeitório, Diretoria e Posto 2, a saída de emergência é pela rampa, chegando no piso térreo as pessoas que descerem caminhando ou em cadeiras de rodas a saída é pela recepção e pacientes acamados ou em macas serão direcionados para o acesso das ambulâncias.

Para o Posto 3, Posto 4 e antiga UTI Neo, a saída é pela rampa, chegando no térreo segue o mesmo fluxo do Posto 2. O Centro de Imagem possui uma saída de emergência para a Rua Marechal Deodoro que está localizada dentro da sala de espera. Esta saída é para pacientes, acompanhantes ou funcionários que podem sair caminhando. Para pacientes acamados, em macas ou cadeira de rodas o fluxo é subindo rampa e chegando no térreo seguem para o acesso das ambulâncias. Do corredor de acesso aos quartos 20 ao 27, Posto 1, C.M.E. a saída é pelo acesso das ambulâncias.

Para as UTIs A, B e C a saída também será pelo acesso das ambulâncias, sendo necessário subir as rampas até o corredor central.

O Centro Cirúrgico possui um fluxo de saída de emergência seguindo um fluxo em direção a UTI D.

Já a UTI D possui duas saídas, sendo uma pelo pátio externo e outra para corredor que dá acesso as salas de admissão de pacientes. Em caso de tempestades com alagamento da UTI D, direcionar todos os pacientes pela saída do corredor e acomodar os mesmos nas salas de admissão ou em quartos disponíveis. Caso seja necessária a evacuação do hospital seguir para o acesso das ambulâncias.

Fluxograma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

Conteúdo elaborado pela própria entidade Hospital do Centro (2022)

HISTÓRICO DE REVISÕES:

18/06/2024 – Atualizado e revisado